

TOXIDEZ DE HERBICIDA GLIFOSATO EM CAFEEIROS FICA LOCALIZADA

J.B. Matiello – Eng Agr Fundação Procafé

Nos últimos anos muito se tem falado sobre a possibilidade de herbicidas com base em Glifosato (Round-up e outros) causarem problemas de toxidez e de perda de produtividade em cafeeiros.

Os trabalhos de pesquisa realizados, no entanto, mostram que o uso de Glifosato, no controle do mato em cafezais, não provoca perdas produtivas nos cafeeiros.

Os resultados experimentais sobre a ausência de efeitos depressivos na produtividade em cafeeiros, por efeito do Glifosato usado no controle do mato podem ser verificados através de 2 trabalhos, cujas tabelas são aqui incluídas, referentes aos ensaios realizados no CEPEC, em Martins Soares-MG e no Campo Experimental da CAPAL, em Araxá-MG.

No CEPEC (tab 1) verificou-se que, na média das 3 safras computadas, houve até um pequeno acréscimo, de 6%, na produtividade dos cafeeiros onde foi usado o Glifosato, quando comparado com a parcela tratada só com a roçada do mato. Neste ensaio, onde o mato não foi controlado a perda foi de 39 %.

No ensaio em Araxá (tab 2), desde o plantio e por 2 anos seguidos, foram aplicadas doses crescentes de Glifosato, algumas até muito altas, 36 vezes superiores às doses normais, justamente para que, nessa condição, pudesse ser testada a possível ação danosa do produto sobre os cafeeiros. Os resultados obtidos mostram que, mesmo em doses muito altas, em nenhuma delas, a média de produtividade dos cafeeiros, nas 2 primeiras safras, não se diferenciou daquela onde não se usou o produto.

A presente nota técnica tem por objetivo agregar novas informações sobre a ausência de efeito danoso do Glifosato sobre cafeeiros, através da observação da presença ou ausência de sintomas na folhagem.

Nas áreas de cafezais áreas aplicadas com Glifosato, para controle do mato, verifica-se que, quando parte da folhagem do cafeeiro é atingida, por deriva, na saia das plantas, os sintomas de toxidez, notados pela presença de folhas afiladas e de cor mais clara, ficam restritos àquela área da folhagem. Estes sintomas não se mostram em outras partes da planta, ou seja, o efeito fica localizado e não sistêmico. Mesmo ramos ao lado ou logo acima da área atingida, pela calda herbicida, não apresentam os sintomas de toxidez.

As observações dos sintomas de fito-toxidez, de forma localizada, confirmam, portanto, também na condição das lavouras comerciais, os resultados obtidos nos experimentos.



Tabela 1 - Produções, em 3 safras, em cafeeiros sob diferentes sistemas de controle do mato e trato nutricional, Martins Soares-MG, 2009.

Sistemas	Produção (scs/ha)			
	2007	2008	2009	Média
Controle com glifosate	44,15	71,13	41,0	52,1 a
Controle com roçadeira	48,37	53,25	47,1	49,6 a
Testemunha,	25,03	51,26	19,6	32,0 b

Tabela 2- Produtividade de cafeeiros, nas 2 primeiras safras, sob doses crescentes de Glifosato, aplicado ao solo. Araxá-MG, 2009

Tratamentos (litros/ha, glifosato)	Produtividade nas safras (scs/ha)		
	1ª safra	2ª safra,	Média
Testemunha capinada	68,3 a	19,2 a	43,7a
1 l/ha/ano, 2 litros no período	62,8 a	25,9 a	43,9a
2 l/ha/ano, 4 litros no período	64,6 a	21,0 a	47,3a
4 l/ha/ano, 8 litros no período	71,4 a	19,1 a	45,2a
8 l/ha/ano, 16 litros no período	60,8 a	21,7 a	41,2a
16 l/ha/ano, 32 litros no período	61,9 a	25,0 a	43,4a
32 l/ha/ano,64 litros no período	62,7 a	27,7 a	45,2a
64 l/ha/ano, 128 litros no período	65,2 a	24,3 a	44,7a